

VAGOS “LARANJA” COM QUASE 50% DOS VOTOS NA AD

O vaguense Silvério Regalado era o número dois do círculo de Aveiro e foi eleito para deputado. Montenegro com vitória curta.

PÁG. 5



CENTROS DE SAÚDE À ESPERA DE FINANCIAMENTO

PÁG. 6



“FANTÁSTICO” REGRESSA COM COMÉDIA ESTRANGEIRA

SUP. I



FAAVA DE VOLTA À VILA JÁ EM ABRIL

PÁG. 4

BOMBEIROS JUNTAM 48 MIL EUROS PORTA A PORTA

PÁG. 6

EDITORIAL

“A liberdade não se escreve sem jornalismo”

Gostava que se imaginasse um país sem notícias. Um país onde a rádio só passasse música, as televisões só dessem telenovelas e não houvesse um jornal em papel para comprar no quiosque ou na papelaria. Ao mesmo tempo, também não haveria sites noticiosos na internet. Que país seria esse? Gostávamos de viver nele? Num país onde as novidades só nos chegavam pelo “diz que disse”, pelas conversas de café e pelas publicações no Facebook – onde só consta a verdade de cada um? Como se saberia o que aconteceu na região, no país e no Mundo? Como teríamos acesso a uma informação plural, para que cada um de nós pudesse tirar as suas conclusões? A que se permitiriam detentores de cargos públicos – e privados –, se soubessem que não

seriam escrutinados e que os seus atos nunca viriam a público?

Não se consegue imaginar, pois não? Até nunca ninguém conheceu o país assim. Mas as notícias, para chegarem ao público de forma isenta, trabalhadas em prol dos factos e verdade, precisam de ser feitas por profissionais. Precisam de ser feitas por jornalistas. E os jornalistas, se não tiverem condições para as fazer, não vão ao fim da rua nem ao fim do Mundo – a propósito-me, aqui, do eterno slogan da rádio TSF.

O dia 14 de março foi um dia histórico para o jornalismo contemporâneo português. Pela primeira vez em mais de 40 anos, o setor uniu-se numa greve geral, numa altura em que o panorama

nacional jornalístico atravessa uma das suas piores fases de sempre. Os jornalistas vivem de salários abaixo do que seria expectável, muitos – muitos, mesmo – em situações de precariedade laboral. Os jornais e as rádios, principalmente, lutam diariamente por se manterem à tona. Discute-se se o Estado deve, a determinada altura, passar a financiar os órgãos de comunicação social, sem que isso lhes retire a isenção, pedra basilar da profissão.

Há muito a discutir e muito pelo qual lutar e, a 14 de março, os jornalistas – deixando de lado a velha lengalenga que nos foi ensinada, de que “um jornalista nunca é notícia” – pararam redações, de norte a sul do país, para que também a sociedade civil olhasse para eles não apenas como aqueles a quem se recorre



para divulgar os problemas dos outros, mas como um setor imprescindível da sociedade, que, na sua fragilidade, vive dias difíceis. Dias difíceis esses que, no limite, colocam em causa a própria liberdade dos portugueses e do país. O lema do Sindicato dos Jornalistas foi certo: “a liberdade não se escreve sem jornalismo”. Ao que se juntou: “jornalistas sem liberdade não são livres”. Já pensaram que, como diria Sérgio Godinho, “isto anda tudo ligado”?

SALOMÉ FILIPE
DIRETORA DO JORNAL

EFEMÉRIDE

Municípios da Gândara: uma “troika” sem sucesso

Planeado no primeiro mandato de Carlos Bento, que curiosamente nunca chegou a obter consenso, com vista à implantação no terreno, a Associação de Municípios da Gândara (AMG) surgiu em junho de 1998, para “atacar a fundo os principais problemas comuns” dos municípios de Cantanhede, Mira e Vagos. Alegavam serem fortemente penalizados com a distribuição de fundos do II Quadro Comunitário de Apoio (QCA), tendo decidido mostrar o “cartão amarelo” ao Governo, então liderado por António Guterres. Projetada num fim-de-semana, durante a reunião de trabalho com os respetivos autarcas, com diferentes colorações partidárias (PSD, PS e CDS-PP), a nova corporação pretendia, desta forma, “atacar a fundo os principais problemas comuns”. Um propósito “obrigatório e com muita imaginação”, conforme admitiu o

presidente da câmara de Vagos, que se mostrava chocado com a alegada bipolarização de apoio, face à “descarada e habilidosa” existente, entre as áreas metropolitanas de Lisboa e toda a região Centro. “Temos sido preteridos e penalizados em quase tudo”, sustentava o autarca vaguense, ciente de que o “bolo” a distribuir pelos 22 municípios que constituíam a região Centro. Contas feitas, era “manifestamente inferior à verba que tinha sido gasta pelo Governo, na Expo, com a Gare do Oriente”.

Segundo Jorge Catarino, presidente da câmara de Cantanhede, pertencer a uma região com características muito particulares, as três autarquias podiam ser revitalizadas em diversas áreas de desenvolvimento económico. Se fossem tomadas decisões em “rigoroso pé de igualdade”, viriam a ser aproveitadas as afinidades para tentar criar identidade própria e identidade gandareza. A nova

associação tem um longo caminho a percorrer, e “não será a prometida regionalização que vai impedir o seu êxito”.

Mais otimista estava João Reigota, presidente da câmara de Mira, ciente de que, no aspeto sociocultural a revitalização da Gândara podia dar, no futuro, “maior coesão a toda a região”. Preocupado pelo facto desta continuar a ser uma região “periférica” dos poderes instituídos, e consequentemente semiabandonados nos mais diversos aspetos, o autarca de Mira dizia estar confiante que, no futuro, toda a Gândara viesse a crescer de “forma mais harmoniosa”. Então sim “muita coisa vai mudar”, nomeadamente “um melhor aproveitamento dos recursos hídricos e naturais de toda a região gandareza.

PROJETO FALHADO. Por proposta das autarquias de Mira, Cantanhede e

Vagos, a Associação foi extinta em abril de 2004. No caso de Vagos, a extinção e liquidação foi confirmada em reunião da Assembleia Municipal, por proposta apresentada por Rui Cruz, então presidente da câmara. Foi votada por unanimidade, depois de o autarca ter assegurado que não havia quaisquer projetos comuns, pelo que “não fazia sentido” alimentar, por mais tempo, um projeto que considerou falhado. Instado a pronunciar-se sobre a decisão, Carlos Bento lamentou que o projeto não tivesse sido dinamizado como devia. E acusou Cantanhede de “falta de solidariedade”, para com os municípios vizinhos, argumentando que, em seis anos de funcionamento o município de Vagos nunca chegou a ter a presidência da associação.

Eduardo Jaques

CONSULTÓRIO

Vírus Papiloma Humano (HPV)

No dia 4 de março celebrou-se o Dia Internacional da Consciencialização sobre o Vírus Papiloma Humano (HPV). O HPV é o nome dado a um grupo de vírus transmitido principalmente através de relações sexuais e afeta até 80% das pessoas sexualmente ativas em algum momento da sua vida. Geralmente não provoca sintomas e desaparece espontaneamente ao fim de 1 a 2 anos. No entanto, em alguns casos a infeção persiste, aumentando o risco

de contaminação de parceiros e de desenvolvimento de condilomas, verrugas genitais e de cancro como o do colo do útero, pénis, ânus, cabeça e pescoço.

A principal forma de prevenção é a vacinação contra o HPV, sendo que Portugal apresenta uma taxa de vacinação a rondar os 87%. Segundo o Plano Nacional de Vacinação, a vacina realiza-se em rapazes e raparigas aos 10 anos de idade sendo necessárias duas doses.



A realização do rastreio do cancro do colo do útero (conhecido como Papanicolau) com a pesquisa de HPV, inicia-se aos 25 anos e deve ser feito periodicamente em todas as mulheres com atividade sexual, de forma a detetar e orientar alterações o mais precocemente possível.

Além disso, o uso sistemático de preservativos também reduz a transmissão do vírus.

O HPV não discrimina idade nem sexo, tornando a prevenção fundamental para todos. A consciencialização e a adoção de medidas preventivas são essenciais para combater esta ameaça à saúde pública.

Márcia Moreira Costa
Médica Interna na USF Senhora de Vagos



FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor Santa Casa da Misericórdia de Vagos | **Sede de redação / Sede do Editor / Morada / Contactos** Rua Padre Vicente Maria da Rocha n.º 555 . 3840 - 453 Vagos
Telefone 234 799 180 . **Email** misericordiadevagos@scmvagos.eu | **N.º de contribuinte** 501 181 164 | **N.º de registo na ERC** 126 915
Depósito legal 436462/18 | **Diretora** Salomé Filipe | **Tiragem** 1500 exemplares | **Preço** Distribuição gratuita | **Patrocinar esta edição** Câmara Municipal de Vagos, Farmácia Giro, Mistolin, Caixa de Crédito Agrícola, Eml e J. Prior | **Colaboraram nesta edição** Salomé Filipe, João Ferreira, José Almeida, Paulo Branco, Eduardo Jaques, Ana Sofia Silva, Márcia Costa, João Domingues, Rute Paradinha, Miguel Tarenta, IPSS do Concelho, Mesa Administrativa e colaboradores da Misericórdia de Vagos.
Os artigos dos colaboradores não vinculam a Direção do Eco de Vagos, são da inteira responsabilidade dos seus autores | **Estatuto editorial publicado em:** ecodetvagos.pt
Design e Paginação Madideias.com | **Impressão** FIG - INDÚSTRIAS GRÁFICAS, SA . Rua Adriano Lucas, nº 161 . 3020-265 Coimbra

1974 – 2024, o que os separa?

Comemora-se no próximo mês de Abril os 50 anos da Revolução dos Cravos, data que, nem eu nem todos os da minha geração vivemos, o que não obsta a que não saibamos a sua grande importância e a que sejamos reconhecidos.

O 25 de Abril de 1974 trouxe-nos, entre outras coisas, um serviço nacional de saúde digno, direito à educação para todos, independentemente da origem, do género, ou do estatuto social de cada um, liberdade de expressão, eleições livres acompanhadas de sufrágio universal e da abolição do direito de voto baseadas no sexo dos cidadãos, mudanças estruturais na justiça e, com o crescimento económico e o desenvolvimento deram-se passos importantes no sector da habitação.

A verdade é que chegados a Março de 2024 o nosso País enfrenta graves problemas em todos estes sectores. A saúde, a educação, a justiça e a habitação estão longe de alcançar o patamar que ambicionamos. As greves e descontentamento geral dão-nos a conhecer (e infelizmente a sentir na pele) o colapso que o SNS enfrenta, a falta de professores para os nossos alunos, os

atrasos na justiça, a falta de recursos humanos e meios, bem como a escassez de oferta de habitações para os portugueses e para quem procura o nosso país.

Quanto à liberdade de expressão, vivemos hoje, de facto, graças a Abril de 1974, numa sociedade democrática, na qual temos liberdade de pensar e atuar, liberdade esta que teve a sua expressão máxima e manifesta nos últimos resultados eleitorais.

Das eleições de 10 de março de 2024 podemos destacar a diminuição nos valores da abstenção a que os últimos anos nos tinham habituado. No que à minha parte diz respeito, tenho tido o prazer de dar o meu contributo e tempo no trabalho das mesas de voto e é com agrado que constato o facto de, desta vez, ter visto mais pessoas e especialmente jovens a deslocarem-se às mesas de voto e a aí exercerem o seu direito que, para mim, é também um dever.

Este aumento de pessoas a exercerem o direito de voto pode, ele próprio, justificar a versatilidade na escolha de

opções dentro dos vários partidos, bem como a tendência à “mudança” que se verificou. Não obstante, devemos todos ponderar se as nossas escolhas não devem ser refletidas e informadas, de forma a que dentro da nossa liberdade, não colocarmos em causa princípios básicos e essenciais que o 25 de Abril conquistou, como é exemplo a democracia.

Os Portugueses exerceram o seu direito e fizeram as suas escolhas, estas escolhas devem ser respeitadas e valorizadas sendo este o expoente máximo do que é a democracia e do que é um país livre. No entanto, dentro da nossa liberdade, temos de o fazer sempre sem desconsiderar a importância que as nossas opções têm e o impacto que o nosso voto tem no futuro do nosso País.

Este sentido de responsabilidade que cada um tem de ter ao optar por um partido, transmite-se para os nossos futuros governantes eleitos, os quais, com este quadro de dificuldades graves nas várias áreas essenciais do nosso estado e com o desenho de um parlamento totalmente dividido, terão de ter coragem, vontade e rigor de



maneira a conseguirem um governo estável, coeso e concentrado com o único fim comum a todos, que é o de desenvolver Portugal e melhorar a vida dos Portugueses.

Assim, em contagem decrescente para as comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, no que toca à nossa governação, aguardo pelos próximos desenvolvimentos, esperando que todos os partidos com assento parlamentar honrem esse pilar máximo no nosso sistema, a democracia, bem como a escolha dos portugueses feita ao abrigo de outro grande pilar, a LIBERDADE.

Viva Portugal e viva Abril!

Rute Paradinha
Presidente JSD Vagos

Orgulhosamente de Esquerda

O Partido Socialista, nos 8 anos em que foi o responsável pelo Governo de Portugal, retomou diversas políticas, algumas de natureza estrutural, que se encontravam adormecidas. Contudo, não se trata de um caminho acabado, pretendendo continuar a responder a um sem número de questões, muitas deles com impacto nos jovens, lançando as sementes para um futuro próspero, sendo necessária Mais Ação para a sua implementação financeiramente responsável.

Na **Habitação** deu-se início a um levantamento dos imóveis do Estado que se encontravam desocupados, à construção de um parque público de habitação (que também marca presença em Vagos) que conta já com 32 mil casas, sendo também lançado um apoio à renda que abrange 230.000 famílias. Mas é preciso Mais Ação e propusemo-nos a criar uma garantia pública no crédito à habitação até aos 40 anos de idade ou até reforçar o programa Porta 65, abrangendo mais casas e mais jovens. No **Emprego** e nos **Salários**, foi criada uma revolução no mercado de trabalho

com a Agenda do Trabalho Digno, conseguimos reduzir a taxa de desemprego de 12,7% em 2015, para 6,5% em 2023. O salário médio subiu de 1179€ em 2015, para 1505€ em 2023, subindo mais de 25% neste período, correspondendo a uma valorização real de 8,4%. Na **Economia**, Portugal tem-se tornado um local atrativo para o investimento estrangeiro, no qual se inclui a mão de obra qualificada, sendo que, no período 2015-2023, o investimento direto estrangeiro em Portugal cresceu mais de 45%. Contudo, é necessário Mais Ação para que a economia continue a prosperar, lançando uma estratégia industrial para a identificação dos setores onde é mais importante a intervenção do Estado, para que traga benefícios a todos. No **Ambiente** evoluímos com a aprovação da Lei de Bases do Clima, com o desenvolvimento da ferrovia e da mobilidade verde. A evolução continuará se apoiarmos a economia circular, os setores não poluentes ou a melhoria da gestão do ciclo urbano da água.

E o que a AD teve para nos oferecer

durante a campanha? Retrocesso civilizacional. **Paulo Nuncio** foi o membro da AD que inaugurou as intervenções abomináveis em período de campanha eleitoral, defendendo a revogação da possibilidade de aborto. Para além disso gabou-se de, durante o governo PSD-CDS de Passos Coelho e Paulo Portas, ter dificultado o acesso ao aborto. Continuando a preferir a inexistência de cuidados básicos num momento de fragilidade emocional da mulher, preferindo que a mesma, para que obtenha o mínimo de condições, aborte em Espanha ou em alto mar, como muitas mulheres fizeram no barco da Women on Waves.

Eduardo Oliveira Sousa, cabeça-de-lista da AD por Santarém, tendo talvez se sentido inferiorizado pelas declarações de Paulo Nuncio, decidiu minorizar as alterações climáticas e levantar sentimentos de milícias armadas.

Gonçalo da Câmara Pereira, o “fantasma da AD”, não tendo recebido autorização, por Luís Montenegro e Nuno



Melo, para surgir no espaço mediático, decidiu fazer uma birra e, qual adolescente a desafiar a autoridade dos pais, decidiu vir a público defender um acordo com o Chega, algo que Luís Montenegro já tinha negado.

Estas declarações polémicas são, ao menos, uma espécie de termómetro, por parte da AD, para saber se os eleitores, mas sobretudo os seus apoiantes, concordam ou não com essas posições.

Finalizando, pese embora a discordância que separa o PS da AD, relembramos Mário Soares, desejando que Portugal prospere, porque antes de sermos socialistas somos portugueses.

Miguel Tarenta
Militante da JS Vagos

Terceira temporada da FaaVa arranca em abril

Feira de Artesanato e Antiguidades de Vagos volta a acontecer aos primeiros domingos de cada mês e vai ter mais expositores

A pérgola de Vagos, no centro da vila, volta a receber mais uma temporada da Feira de Artesanato e Antiguidades de Vagos (FaaVa), já a partir do dia 7 de abril, depois de a última edição ter acontecido em outubro. Depois disso, o certame continua a acontecer, ao longo do ano, nos primeiros domingos de cada mês.

Como novidade da terceira temporada, a Câmara Municipal, que organiza a FaaVa em conjunto com o Núcleo Empresarial de Vagos, anunciou que o evento passa a contar com mais expositores. Mantém-se, no entanto, destinado a todos os “cidadãos, artesãos, empresários em nome individual e coletivo, associações culturais, desportivas e recreativas” com sede no concelho.

À semelhança das edições de 2022 e de 2023, a FaaVa acontece entre as 9 e as 18 horas e tem como intuito, ressaltar a



autarquia, “valorizar e promover os valores patrimoniais, culturais e turísticos” do município. E continua a contar com animação e programação complementares.

Em abril, por exemplo, haverá pinturas faciais e jogos tradicionais, a hora do conto - intitulada “FaaVas Contadas” -, oficinas de artes e uma “Caça ao Ovo”, além de animação itinerante. Às 12.30 e às 17 horas, tem lugar a performance musical “Abril Celebrações Mil”.

Tal como já vem sendo habitual, na FaaVa tem lugar a promoção, venda, compra e troca de “velharias, antiguidade e colecionismo, designadamente artefactos etnográficos, bibelots, quinquilharias, livros, discos, jornais, revistas, selos, postais, moedas, relógios, máquinas, mobiliário, artigos para o lar e peças de arte”, entre outros. A entrada é gratuita.

S.F.

Vagos levou dança e gastronomia à Bolsa de Turismo de Lisboa

Município marcou presença para promover dois dos maiores eventos que acontecem no concelho: o Vagos Sensation Gourmet e o RF Vagos Open

A dança, com o RF Vagos Open, e a gastronomia, com o Vagos Sensation Gourmet, foram as apostas da Câmara Municipal para mostrar na Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL), a maior feira do setor turístico do país, o que de melhor se faz no município.

Uma comitiva da Câmara de Vagos rumou à BTL, a 29 de fevereiro, para se juntar às equipas dos 11 municípios que integram a Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro, presentes em conjunto no stand da entidade regional Turismo Centro de Portugal. O objetivo, como frisou a autarquia foi “potenciar contactos com novos players, no sentido de reforçar parcerias para o setor do turismo e divulgar os seus produtos turísticos, eventos e gastronomia, com destaque para o Museu do Brincar, Aldeia do Boco, agenda náutica e os eventos de maior destaque no concelho”.

Em relação aos grandes eventos, o Vagos Sensation Gourmet foi um dos escolhidos, por, segundo a autarquia, já ser “um evento de referência da Região Centro” que “começa a ser considerado pelo ‘universo profissional’ como um dos melhores eventos gastronómicos nacionais”.

Este ano, o Vagos Sensation Gourmet regressa à praia da Vagueira entre 28 de junho e 7 de julho, com showcookings, provas comentadas, palestras, debates, espetáculos e degustações. E contará, como habitual, com vários nomes do



panorama gastronómico nacional e internacional, que irão apresentar as tendências no mundo da cozinha.

Mais no final do ano, Pavilhão Municipal volta a receber, nos dias 26 e 27 de outubro, outro dos eventos que foi escolhido para ser apresentado na BTL: o RF Vagos Open, que já vai na sétima edição. “Este evento é caracterizado pela extrema beleza e glamour que os pares de dançarinos aportam à pista na disputa das provas nacionais e mundiais, de vários escalões etários, sendo de destacar as provas oficiais de grande importância a nível mundial, tais como o Campeonato do Mundo de Juniores 2, o Campeonato do Mundo de Seniores 1 e o Campeonato do Mundo Aberto de Adultos, todos na vertente de danças latinas”, sublinhou a Câmara, parceria na organização do evento, que é uma responsabilidade da Associação Ritmo das Formas - Club de Dança.

S.F.

Casa-Museu Gandaresa palco de concerto pelo aniversário da revolução

Os vaguenses Andreia Alferes e Fábio Rocha sobem a palco para mais um momento do programa de comemorações dos 50 anos do 25 de abril

O concelho de Vagos continua a ser palco de comemorações dos 50 anos do 25 de abril, através de um programa cultural, promovido pela Câmara e pela Assembleia Municipal, que se vai estender até novembro. Nesse âmbito, esta sexta-feira, 22 de março, a Casa-Museu Gandaresa de Santo António de Vagos vai ser palco do concerto “Abril, Sempre Abril”, pelos vaguenses Andreia Alferes e Fábio Rocha, que serão acompanhados por Yuri Reis e Pedro Martins, na guitarra clássica e na guitarra portuguesa, respetivamente.



Depois de o arranque da programação, no final de fevereiro, ter acontecido pela música e voz do aveirense Rui Oliveira, que atuou no Centro de Educação e

Recreio, em março foi a vez de o Espaço Museológico da Praia da Vagueira, na Gafanha da Boa Hora, ter recebido o evento “Palavras d’Abril”. Numa sessão de declamação poética por Artur Rosa, sonorizada ao piano por Fábio Jacinto, foram evocados textos de poetas amplamente consagrados, relacionados com o tema da revolução.



Agora, será a vez da música de Andreia Alferes e Fábio Rocha, que apresentam um projeto onde o fado e a música de intervenção se misturam, revisitando várias músicas que marcaram o 25 de abril de 1974 e aquele momento de viragem do país. O concerto, tal como todas as restantes iniciativas do programa, tem entrada gratuita.

S.F.

Requalificação do Palacete vai custar mais 275 mil euros

Responsabilidade pela derrocada vai ser repartida entre o empreiteiro, o projetista e a Câmara de Vagos

A derrocada parcial das traseiras do Palacete Visconde de Valdemouro, que aconteceu em setembro de 2022, durante as obras de ampliação e requalificação do edifício, vai obrigar a um custo acrescido de 274 500 mil euros, comparativamente ao que estava inicialmente previsto para a empreitada – que tinha um preço estimado de 4,2 milhões de euros. Paulo Sousa, presidente da Câmara em exercício, adiantou os valores na última sessão da Assembleia Municipal, realçando, ainda, que a responsabilidade pelo sucedido vai ser repartida entre o empreiteiro, o projetista e a Câmara.

“Relativamente à derrocada, amplamente falada neste órgão [Assembleia Municipal], faltava apurar os valores dos trabalhos complementares da empreitada. Era um dos pontos fundamentais, saber quanto ia custar. Agora estamos em condições disso e, depois deste trabalho feito, podemos dizer que será de 274 500 euros, entre trabalhos a mais e a menos”, garantiu Paulo Sousa.

De acordo com o autarca, a atualização do processo já foi aprovada pela autarquia, após um parecer técnico que veio favorável. Falta, neste momento, o visto do Tribunal de Contas, depois de a assinatura do contrato com o empreiteiro já ter sido firmada. Paulo Sousa aproveitou a ocasião, ainda, para dar “a garantia aos vaguenses que a fachada

ficará igual, arquitetonicamente, e melhor em termos estruturais.

De recordar que a derrocada aconteceu em 2022, enquanto decorriam os trabalhos de ampliação do Palacete, não causando feridos uma vez que os trabalhadores presentes no local conseguiram proteger, atempadamente. Contudo, a ocorrência levou a que a empreitada, naquela parte do edifício, ficasse suspensa. O presidente em funções confirmou, agora, que as responsabilidades pelo que aconteceu vão ser repartidas pelo empreiteiro, pelo projetista e pela Câmara (por via da fiscalização municipal). Até porque, sublinhou, se não tivesse havido entendimento entre as partes, o caso “poderia arrastar-se em tribunal e ficariam em causa os fundos europeus” que estão afetos à obra – num montante que ronda os 3,7 milhões de euros.

O percalço na obra causou também um atraso na mesma, cujo término, inicialmente, estava previsto para janeiro deste ano. Agora, segundo cálculos mais recentes, a empreitada só deverá estar concluída no próximo ano – em data ainda por conhecer. Em causa está a requalificação e a ampliação do Palacete Visconde de Valdemouro, que contempla, entre outras valências, a criação de um auditório com capacidade para 350 pessoas, destinado a acolher eventos culturais.

S.F.

Quase metade dos vaguenses votaram na AD

Chega ficou em segundo lugar em todas as oito freguesias do concelho e PS arrecadou apenas 12,95% dos votos, cerca de menos 9% do que em 2022

A Aliança Democrática (PSD/CDS/PPM) foi a força política mais votada no concelho de Vagos, com 49,05%, ou seja, 6 641 votantes. Num ato eleitoral em que 60,61% dos vaguenses compareceram nas mesas de voto – ligeiramente inferior aos números nacionais, onde se registou uma taxa de adesão de 66,23% –, o Partido Socialista perdeu o segundo lugar para o Chega, que foi o segundo partido mais votado, com 22,06% (2 987 votos). Nas últimas eleições, em 2022, os socialistas tinham sido preferência de 22,14% dos votantes vaguenses, mas desta vez fixaram-se, apenas, nos 12,92% (ou seja, 1 750 votos).

Ainda sem primeiro-ministro indigitado – uma vez que à hora do fecho desta edição estavam por apurar os resultados dos círculos eleitorais da Europa e do resto do Mundo –, tudo indica que Luís Montenegro fique à frente dos desígnios do país, naquele que se prevê um mandato difícil, uma vez que a aliança democrática conseguiu eleger 79 deputados para a Assembleia da República – longe, por isso, da maioria que lhe permitiria governar com tranquilidade –, contra 76 do PS. O Chega, por seu turno, quadruplicou os resultados das últimas eleições, conseguindo eleger 48 deputados e fixando-se como a terceira força política do país.

Com os resultados conseguidos pela Aliança Democrática (AD), Silvério Regalado, presidente da Câmara de Vagos, agora com o mandato suspenso,

Açores – e Alvaiázere). Mas Vagos surge logo a seguir, em sétimo lugar do “top 10” dos concelhos onde mais eleitores votaram na AD.

Olhando para as oito freguesias, aquela em que a coligação encabeçada por Luís Montenegro foi a preferência de maior percentagem de eleitores foi Fonte de Angeão e Covão do Lobo, onde conseguiu 56,28% dos votos (748 eleitores). Em contrapartida, o pior resultado para a AD, ainda assim muito longe do Chega, que ficou em segundo lugar em todas as freguesias, registou-se em Soza, com 43,80% (710 votos).

No que à abstenção diz respeito, Vagos e Santo António teve a maior percentagem de eleitores a irem votar (65,85%) e a Gafanha da Boa Hora a menor adesão (com apenas 45,61% dos eleitores a irem às mesas de voto).

ADN ficou em sexto

Ficando em posição diferente daquela que alcançou a nível nacional, o Chega, em Vagos, subiu do terceiro para o segundo lugar, trocando de posição com o PS, comparativamente aos resultados das eleições legislativas de 2022. Em quarto lugar, por seu turno, surge a Iniciativa Liberal, com 4,32% dos votos (585 eleitores), seguida do Bloco de Esquerda, que foi opção de 2,39% dos votantes (324).

Acompanhando a tendência de crescimento que aconteceu a nível nacional, e que chegou a ser apontada



Depressa e bem, não há quem.

E a qualidade não se apressa.
 Carne maturada com preceito e sabedoria, durante 40 dias.
 Cada garfada é um hino ao sabor, inesquecível desde o primeiro momento.

emlo
 COMÉRCIO DE CARNES S.A.

Rua António Carlos Vidal, 3840-411 Vagos | Tel. 234 791 170
 Horário: Segunda a Sábado - 9:00-13:00 / 14:00-19:00



foi eleito deputado, rumando a Lisboa mal a nova Assembleia da República tome posse. Vagos mantém-se, assim, representado no Parlamento, de onde sai Rui Cruz.

Vagos no “top 10”

O concelho de Vagos figura, também, na lista dos 10 municípios portugueses onde a AD conseguiu melhores resultados. A coligação conseguiu vigar maioritariamente a norte, tendo ficado com mais de 50% dos votos em seis territórios (Semancelhe, Boticas, Calheta – na Madeira –, Valpaços, Calheta – nos

como um engano no momento do voto – devido à semelhança com o nome da Aliança Democrática –, o partido ADN (Alternativa Democrática Nacional) ficou em sexto lugar, em Vagos, com os votos de 2,10% dos vaguenses (285 eleitores). No entanto, a nível nacional, foi a nona força política mais votada.

Em território vaguense, o Livre ficou em sétimo, com 1,74% (235 votos), o PAN em oitavo, com 1,35% (183 votos), e a CDU (PCP-PEV) em nono, ao ter sido escolha de apenas 0,70% dos eleitores (95 votos).

S.F.

Município à caça de financiamento para obras em Soza, Ponte de Vagos e Gafanha da Boa Hora

Investimentos previstos na área da saúde, na ordem dos 2,2 milhões de euros, carecem de apoios de fundos comunitários

A Câmara de Vagos tem em curso três candidaturas a fundos comunitários, de forma a conseguir financiamento para obras na área da saúde em três freguesias do concelho: Soza, Ponte de Vagos e Gafanha da Boa Hora. A informação foi prestada, na última Assembleia Municipal, por Paulo Sousa, presidente da Câmara em exercício. No total, os três investimentos rondam os 2,2 milhões de euros, sendo o mais avultado destinado à ampliação da Unidade de Saúde Familiar da Ponte de Vagos, cujo montante necessário para a obra ascende aos 1,5 milhões.

Unidade de Saúde Familiar de Ponte de Vagos, com investimento de 1,5 milhões de euros e fundo disponível de 1,2, do Plano de Recuperação e Resiliência, e a obra no polo da Gafanha da Boa Hora, aqui com um investimento de 52 mil". Nesse último caso [na foto], é previsto um financiamento de 30 mil euros.

Ainda sem data para conseguir captar os respetivos fundos e para dar início ao arranque das empreitadas, o autarca assumiu que, até lá, "temos de fazer melhoramentos". "A partir do momento em que a competência da saúde passou



Questionado por deputados municipais sobre o ponto de situação da empreitada de requalificação do centro de Saúde de Soza, Paulo Sousa garantiu que a mesma "está prevista" e que a autarquia já fez a candidatura a fundos comunitários. A obra tem um custo previsto de 689 mil euros e o município prevê conseguir comparticipá-la em meio milhão de euros.

Aproveitando a ocasião, Paulo Sousa deixou claro, ainda, que há mais duas candidaturas em curso: "a ampliação da

para a Câmara, surgiram vários problemas que estamos a tentar resolver", explicou Paulo Sousa, adiantando que a maior parte das questões está relacionada com a falta de condições dos edifícios, uma vez que "não houve grande manutenção nos últimos anos". No entender do edil, trata-se de "um mal geral", semelhante ao que aconteceu com as escolas, "que não tinham investimento suficiente".

S.F.

Notas...Soltas Banda Vaguense Filarmónica Vaguense



1860 – 2024: 164 anos de Música, por Vagos

CONCERTO DA PÁScoa

Com organização da Autarquia Vaguense, vai realizar-se este evento no próximo dia 07 de abril, pelas 16h, na Igreja de Santo André, com a participação da **Banda Vaguense** e do **Grupo Coral de Santa Cecília de Calvão**.

Atuarão inicialmente a solo e em conjunto no final das suas atuações.

Esperamos que o acontecimento venha a constituir mais um magnífico concerto, tendo em conta o nível artístico dos dois agrupamentos musicais intervenientes.

As entradas são gratuitas.



**À FAMÍLIA
FILARMÓNICA,
A TODOS OS AMIGOS
E SIMPATIZANTES DA
NOSSA INSTITUIÇÃO**

PAGAMENTO DE QUOTA DE ASSOCIADO

Os nossos associados podem desde já proceder ao pagamento da cota de sócio do ano corrente junto dos nossos diretores, ou procedendo à transferência do valor de 10€ para o Iban a seguir anotado, indicando na referência o seu nome e motivo do pagamento ou dando-nos conta desses elementos para o endereço também mencionado abaixo.

Obrigado a todos.

Iban: PT50 0045 3340 4006 9619 80304
Endereço: filarmonicavaguense@gmail.com

Votos de muitas "Notas...Soltas" nas nossas vidas.

José A. Almeida

Bombeiros arrecadam 48 mil euros em peditório

Montante angariado é para ser aplicado na totalidade na compra de um novo Veículo Florestal de Combate a Incêndios

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos realizou, entre os dias 4 de fevereiro e 3 de março, o seu peditório anual porta a porta. Este ano, o objetivo era claro: comprar um novo Veículo Florestal de Combate a Incêndios (VFCI). E ainda que o valor angariado no peditório, num total de 48 684,30 euros, não chegue para participar a totalidade da viatura, os bombeiros já fizeram saber que a aquisição da mesma já está em marcha.

De forma a prestar contas do peditório, a associação humanitária foi dando conta publicamente, na sua página de Facebook, os montantes arrecadados em cada dia em que os bombeiros foram para a rua. Assim, o primeiro dia de angariação de fundos, na União de Freguesias de Vagos e Santo António,

rendeu cerca de 10 500 euros. Seguiram-se as freguesias de Soza (6 554 euros), da Gafanha da Boa Hora (5 325) e de Calvão (4 586). Os últimos dias foram destinados a Lombomeão (onde foram angariados 2 213 euros), a Covão do Lobo (2 718), a Fonte de Angeão (3 638), a Santo André de Vagos (3 826) a Ouca (3 595), a Ponte de Vagos (3 869) e a Santa Catarina (1 763).

"A direção e o comando querem, ainda, agradecer publicamente à equipa que preparou organizou este peditório e dar a boa notícia de que, apesar de não termos atingido o valor total, o VFCI com que nos comprometemos já está em preparação", deixou claro a associação humanitária, que agradeceu também à população as ofertas.

S.F.

ECO DA SANTA CASA

IV SÉRIE . Nº 72 . MARÇO 2024

Tem a Palavra a Mesa

O mês de março, o dever de falar de teatro

Caro leitor, o Teatro Fantástico, Mordomia da Santa Casa da Misericórdia de Vagos, vai voltar ao palco em breve, com uma comédia estrangeira dos anos sessenta do século passado, de um autor francês, adaptada por nós da versão inglesa dado não existir tradução na nossa língua. Esta peça teve muito sucesso onde foi apresentada, e para nós encaixa no registo mais apreciado por quem nos vê. Com esta escolha, provamos aos críticos que afinal não são só os portugueses que gostam deste tipo de representação da vida. Este enigma que deixo, em breve será desfeito, porque as festas da Vila de Vagos e do Divino Espírito Santo, estão à porta e é nessa altura que fazemos a estreia dos nossos trabalhos.

Mantendo o assunto derivando no mesmo tema: O Dia Mundial do Teatro é comemorado anualmente em 27 de

março. Esta data foi criada em 1961 pelo Instituto Internacional do Teatro (ITI) da UNESCO, com o objetivo de reconhecer a importância do teatro como forma de expressão cultural e artística. O teatro é uma forma de arte milenar que tem o poder de emocionar, entreter, provocar reflexões e inspirar mudanças. É uma ferramenta poderosa para contar histórias, transmitir mensagens e conectar pessoas de diferentes culturas e nacionalidades. Neste dia, são realizadas diversas atividades e eventos teatrais em todo o mundo, como peças de teatro, leituras dramáticas, workshops, palestras e debates. É uma oportunidade para celebrar a diversidade e a riqueza do teatro, bem como para refletir sobre o seu papel na sociedade contemporânea.

Portanto, no Dia Mundial do Teatro, vamos celebrar essa forma de arte tão especial

e reconhecer o seu poder transformador e inspirador. Eu só temo, que este ano, esta data fique ofuscada em Portugal, pela presumível tomada de posse do novo governo. Na data em que escrevo é esse o calendário dos comentadores, a menos que haja mais um golpe de teatro como o das eleições. Mas como diz os "Bicho do Mato", "Um povo que não ri de si próprio é que é uma desgraça", lá vamos andando a acertar, a errar e a corrigir.

Por último gostaria de deixar uma nota sobre a escola de teatro que esta mordomia pretende implementar no próximo ano letivo: Os alicerces estão a ser montados, o orçamento está feito e aprovado. O processo de planeamento está a ser produzido, terá que ser revisto e aprovado, só depois entrará em execução. A data objetivo é o final do

corrente ano letivo.

Quase a findar, deixo mais um facto e uma adivinha: uma parte deste texto não fui eu que fiz, estava sem pachorra, mandei fazer ao "ChatGpt"! Adivinhem qual é.

Para terminar: agradecer à Camara Municipal de Vagos o suporte protocolar a esta Mordomia; agradecer à Santa Casa da Misericórdia de Vagos a disponibilidade económica e de meios; agradecer ao público que não se cansa de nos ver e aplaudir, o que só aumenta a nossa responsabilidade.

Votos de uma Páscoa Feliz: para os nossos colaboradores, leitores, clientes e amigos.

João M. C. Domingues
Mesário Vice-Provedor

A Expressão Dramática na infância

Na infância, a tendência lúdica surge como dominante. A cantar, a pintar ou a mimar, a criança exprime-se pelo jogo. Desde bebé que brinca com os dedos, depois imita os adultos, usa uma espada de cartão para lutar contra os piratas ou dá banho à sua "filhinha". Tudo na criança é um jogo e ajuda a explorar os seus sonhos, a dar vida aos seus super-heróis que vivem dentro de si.

Cabe ao educador criar "espaço" para que a sua imaginação, o seu "faz de conta" se desenvolva de forma saudável. E nada melhor do que o jogo dramático.

O jogo dramático não é teatro. O teatro, normalmente, parte de um texto para ser representado. O jogo dramático não impõe barreiras à criatividade individual.

Pelo contrário, dá a hipótese à criança de encontrar o seu processo de criação dramática sem que haja "submissão" às ideias do autor. Aqui a criança pode explorar o seu potencial sem receio das críticas da representação em público.

Nas idades mais novas, a expressão dramática é um excelente veículo para o desenvolvimento global da criança (a nível motor, cognitivo, sensorial e afetivo).

Ao educador compete-lhe apresentar sugestões que ajudem a enriquecer o mundo do "faz de conta". Compete-lhe ajudar a criança a sonhar, pois já diz o poeta que «o sonho comanda a vida».

Ana Sofia Silva
(professora do 1.º CEB e professora na Escola de Teatro Ribalta)



Pode fazer análises e eletrocardiogramas, no Centro de Medicina Física e de Reabilitação, da Santa casa da Misericórdia de Vagos.

Para além disso asseguramos a marcação de exames complementares a serem realizados na UNILABS.

Se necessitar de realizar exames como uma ecografia, um Raio-X, uma TAC...nós fazemos a marcação de acordo com a sua disponibilidade!!!

Venha conhecer os nossos serviços. Tel: 234 193 200
Juntos por Si!

Março foi mês de muitas ofertas na CAR

Março traz a primavera consigo e também a mudança de hora. Com dias mais quentes e mais longos cresce a autonomia das jovens acolhidas. Para além da escola, elas estão integradas em outras atividades extracurriculares, na comunidade, que as envolve até horários tardios e por isso merecem, como qualquer filho, umas boleias. Com dias grandes começamos a poupar nas boleias e elas a fazerem mais um pouco de exercício.

Na CAR, março, como na maior parte dos meses do ano, tem aniversários para festejar. Os aniversários foram durante muitos anos sempre festejados ao domingo e havia direito à presença de família e algumas amigas. Com a pandemia criaram-se outros hábitos, e, agora, a maior parte das vezes, a festa acontece no próprio dia do aniversário da jovem, ao jantar, para garantir a presença de todas. Assim, em alguns dias da semana, com alguma sorte, ainda conseguimos substituir as refeições de peixe por outras coisas mais gordurosas e bem ao gosto de todas.

Março trouxe, este ano, a Páscoa para encerrar o mês. A páscoa, na CAR, significa folares, caça aos ovos e aos coelhinhos da páscoa. Mais que tudo a páscoa marca uma quadra feliz para muitas das nossas meninas da CAR que em férias, mais compridas ou mais curtas, junto da família, garantem mais um sopro de esperança no futuro e energia para concluir a última etapa da escola.

Março traz também a secular Feira de Março. As faturas, os carrinhos de choque e outras diversões mais loucas fazem parte do pacote das noites de concertos. Em pequenos grupos, para garantir menos confusão na hora das decisões, as jovens ano atrás de ano aguardam impacientemente a saída do cartaz para definirem os melhores programas de março e de abril.

Março guarda também uma data muito significativa, o dia do pai. Mesmo quando as jovens da CAR não são presenteadas com a presença de um pai cuidadoso e envolvido, o pai continua a ser uma necessidade emocional e por vezes há mesmo a idealização da figura paterna,



para poder continuar a existir a esperança que tudo vai acabar bem. Respeitando sempre a vontade de cada jovem acolhida, existiu o planeamento de uma atividade alusiva ao dia. Este ano decidimos fazer um dois em um. A pequena lembrança, que cada menina ofereceu ao seu pai, seguiu via CTT. Depois de embrulhada, cada menina escreveu um postal com uma mensagem bonita, saída do coração, colocou numa embalagem postal e teve que endossar corretamente, antes de ir levar a encomenda ao posto dos correios. Com o envio de cartas cada vez mais em desuso percebemos que muitas das nossas jovens não sabiam como se colocava o remetente e o destinatário e esta atividade foi um bom treino!

Março mês das flores dos pólenes e das irritações trouxe ainda o primeiro piquenique do ano.

CASA DE ACOLHIMENTO RESIDENCIAL

Consultas de Neurologia

Um dos serviços do Projeto Memorizar é a Consulta de Neurologia realizada por um médico especialista e efetuada de 6 em 6 meses, sensivelmente. Esta não é uma consulta especificamente dedicada ao diagnóstico, mas sim, mais direcionada ao plano de tratamento e seguimento de pessoas com demência. O objetivo deste serviço é estabelecer um plano de acompanhamento para o doente e para a sua família, respondendo também em situações de crise ou agravamentos abruptos. Normalmente a consulta é realizada no domicílio dos utentes e na presença, sempre que possível, do cuidador ou pessoa de referência, uma vez que os familiares são frequentemente testemunhas essenciais dos esquecimentos e dos erros cometidos, fornecendo informação indispensável para a avaliação na consulta.

No âmbito das Demências, quem deve recorrer a uma consulta de neurologia?

Pessoas com problemas de memória, de linguagem, ou de outras funções cognitivas ou com diagnóstico de doenças degenerativas ou com doenças neurológicas (ou risco de as desenvolverem);

Descendentes ou familiares próximos de pessoas com doença neurodegenerativa e que tenham dúvidas em relação ao seu risco ou em relação aos seus esquecimentos.

Quais são os principais objetivos da consulta de neurologia?

Reconhecer e tratar precocemente défices das funções cognitivas e assim prevenir a instalação de demência; Identificar e tratar doenças não degenerativas que possam estar a contribuir para as queixas cognitivas; Excluir a possibilidade de doenças relevantes em doentes com queixas subjetivas de memória; Diagnosticar e acompanhar doentes com demências de várias etiologias, avaliando-se novas terapêuticas disponíveis de tratamento.

Por fim, salientamos novamente que este é um dos serviços do Projeto Memorizar prestado aos seus utentes.

Tel: 927 385 059

PROJETO MEMORIZAR



A primeira mulher a ter o direito de voto em Portugal

Carolina Beatriz Ângelo foi a primeira mulher a votar em Portugal por ocasião das eleições da Assembleia da República de 1911.

Por ser viúva e sustentar a família foi-lhe permitido solicitar ao tribunal o direito de ser considerada "Chefe de Família". Com este título, foi a primeira mulher a poder exercer o direito de voto nas eleições de maio de 1911. Naquela época apenas os homens podiam votar.

Carolina Beatriz Ângelo nasceu em São Vicente, concelho da Guarda, a 16 de abril de 1878. Médica de profissão, foi também a primeira mulher a se doutorar na Universidade do Porto e foi homenageada com um hospital em seu nome e várias ruas espalhadas pelo nosso país.



J.S., cliente de SAD
SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

Não custa mesmo nada!

Quando preencher a sua declaração de IRS indique o nosso n.º de contribuinte

501 181 164

IRS Solidário

santa casa da misericórdia de vagos  Juntos por Si!

Menina flor

É, de facto, um privilegio, para nós, conviver com a terceira idade, os velhos são sábios...



Cada dia, várias vezes por dia, têm, para nós, ensinamentos que valem ouro, mais do que ouro...

São preciosidades, pérolas de sabedoria, a vários níveis, a todos os níveis...

Menina flor, Adelaide de nome, ...

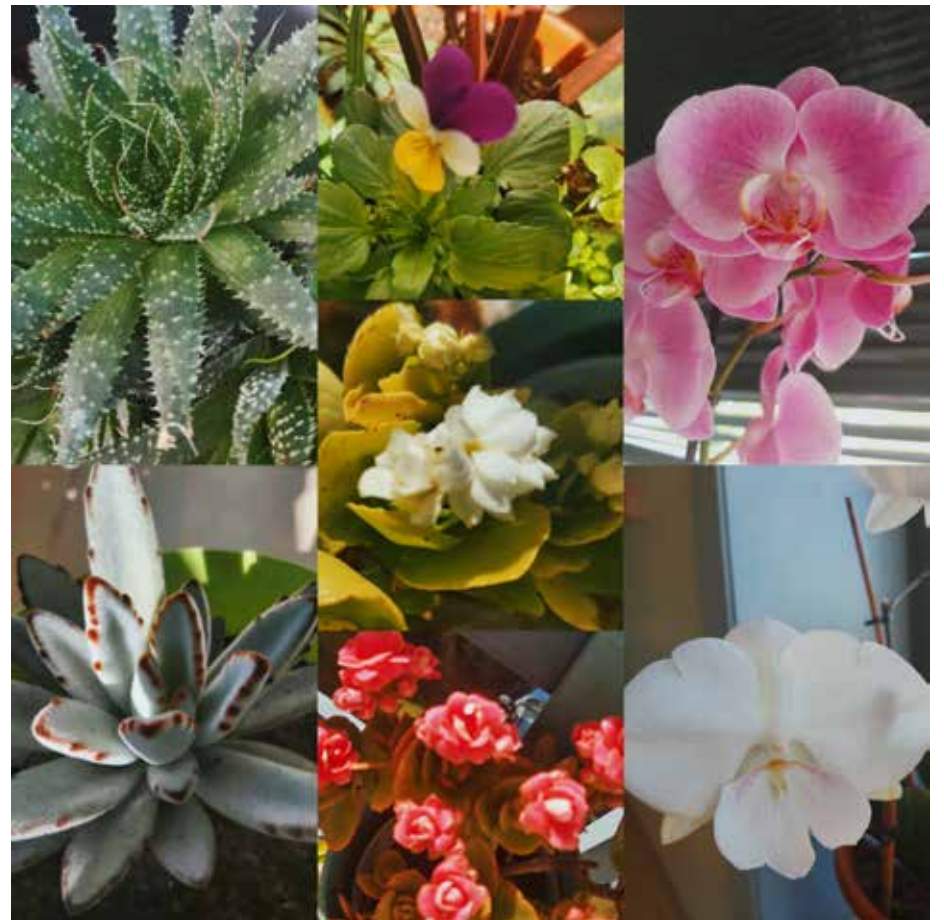
Basta ver nos seus olhos, o amor que tem pelas flores, pela natureza, pela terra...ela é um ser de natureza feito, de uma sensibilidade extraordinária...

A nossa casa tem canteiros, vasos, todos cuidados com as suas mãos e o seu coração...

Da rua, basta olhar para cima, e logo se pode ver qual é a varanda do quarto da D. Adelaide...

Um verdadeiro jardim, na verdade! Bem-haja a nossa menina flor! Bem hajam todos os nossos velhos sábios!

ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS

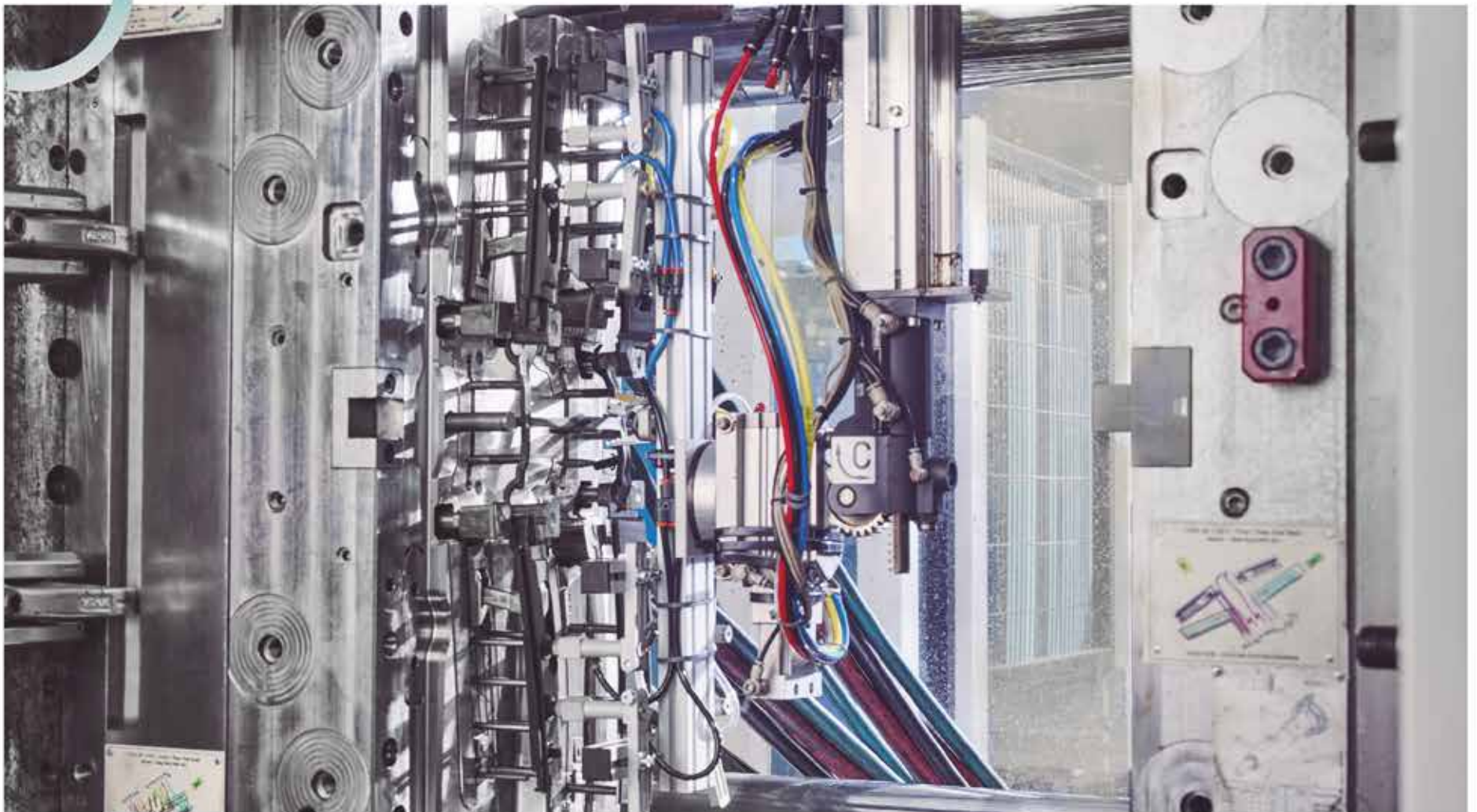


farmácia
tiro



INJEÇÃO DE PEÇAS PLÁSTICAS

FORÇA DE FECHO : 50 TON ATÉ 1150 TON



J.PRIOR



BREVES

AMBIENTE. A associação Pro.Boco está a organizar, no sábado, dia 23 de março, a iniciativa “Levadas Limpas, Aldeia Feliz”. O convite aos participantes é para que se façam acompanhar de enxadas, pás, ancinhos ou forquilhas, para ajudarem a limpar as levadas que percorrem o Vale do Boco. Com início agendado para as 8.30 horas, no Parque de Merendas do Boco, a limpeza tem início marcado para as 9 horas e termina com um almoço-convívio, gratuito, às 13. A organização conta também com a participação da Junta de Freguesia de Soza e a atividade integra o projeto Aldeias de Portugal.

PÁSCOA. O Grupo Coral Santa Cecília de Calvão está a organizar um concerto de Páscoa, que vai decorrer na Igreja de Calvão. A atuação acontece esta sexta-feira, 22 de março, pelas 20.30 horas e é aberta ao público, de forma gratuita.

FÉRIAS. Para responder à necessidade de ocupação das crianças e jovens, sentida pelas famílias durante o período de férias escolares da Páscoa, a Câmara Municipal voltou a organizar, este ano, o programa “Vagos em Ação Júnior”, que vai decorrer no dia 28 de março e, depois, entre os dias 2 e 5 de abril, sempre entre as 8 e as 18.30 horas. A inscrição para

o campo de férias terminou, contudo, a 21 de março.

CULTURA. A Biblioteca Municipal João Grave recebeu, a 2 de março, a apresentação do livro “Ensaio sobre o individualismo intelectual e terapêutico”, de Filipe Calhau. A obra em causa, segundo o autor, “apresenta uma nova forma de compreender o individualismo, demonstrando como ele pode contribuir filosoficamente para a felicidade individual, mas também para a felicidade relacional e coletiva”. Com teor filosófico, o livro pretende contribuir “para o desenvolvimento consciencial do leitor”.

S.F.



DIOGO RIBEIRO – um nadador português Campeão do Mundo Reflexões sobre a alta competição

Recentemente (em 12 e 17 de fevereiro) o nadador Diogo Ribeiro sagrou-se Campeão do Mundo de Natação, nos 50 e 100 metros Mariposa, nos Campeonatos Mundiais realizados no Qatar.

Ser Campeão do Mundo é já uma enorme proeza, mas ela é ainda maior quando se realiza numa modalidade - a Natação - onde tal nunca aconteceu. Antes dele, nunca um nadador português tinha atingido um lugar no pódio e estar numa final (mundial ou olímpica), o que poucas vezes aconteceu, era já uma grande proeza.

Por tudo isto, este é verdadeiramente um feito histórico, que nos vai fazer refletir sobre a alta competição em Portugal. Como se chega a este patamar? Qual o papel do Estado? E dos Clubes? E da Escola? E da Federação? E das Famílias? E como é a vida dum atleta de alta competição?

Um pouco de história

Até 1974, Portugal situava-se no grupo de países europeus com menor desenvolvimento desportivo, fosse ao nível do desporto de base, ou ao nível do desporto de rendimento, objetivado nos resultados das grandes competições, onde muito raramente se obtinham classificações meritórias. É na década de 1980 que se iniciam as primeiras vitórias significativas em competições internacionais, assistindo-se, progressivamente, ao alagamento quer do número de atletas vitoriosos, quer do leque de modalidades com sucessos. O Atletismo (e a escola portuguesa de meio-fundo do Professor Moniz Pereira) terá sido a modalidade pioneira destes grandes sucessos consistentes, mas outras se seguiram.

É hoje inquestionável a melhoria do “valor desportivo nacional”, sendo este um indicador representativo dos resultados alcançados em competições internacionais de relevo.

No entanto, este progresso qualitativo do desporto português raramente é sustentado por uma base alargada e qualificada, podendo dar-se este exemplo da Natação, onde apenas um atleta (ou pouco mais) atinge este nível excepcional. Trata-se, portanto, de uma realidade desportiva “a dois tempos”, onde coexistem sinais evidentes de modernidade e de desenvolvimento, com situações de atraso estrutural e de subdesenvolvimento. Como chegar ao patamar de Campeão do Mundo?

Temos como verdadeiro o princípio de que nada acontece por acaso, nem é consequência da sorte; pelo contrário, exige-se uma estratégia global, com a definição das responsabilidades do Estado, mas também do movimento associativo desportivo (Federações, Associações e Clubes), das Escolas, das Famílias e dos próprios atletas. Só poderá haver progressão significativa do valor desportivo nacional, se houver afetação de recursos suficientes e, mais importante, que se afetem corretamente esses recursos.

E qual o papel e a função dos diversos agentes intervenientes? O Estado, já o vimos, deve ser o agente financiador, mobilizador e regulador do sistema, competindo-lhe definir um plano estratégico e uma política global, que mobilize os diversos agentes intervenientes (do sistema desportivo, do sistema educativo, atletas e respetivas famílias). Dentro deste pressuposto, deve existir uma política de deteção de jovens talentos, o seu encaminhamento precoce para clubes e o seu enquadramento por Centros de Alto Rendimento Desportivo, que todas as Federações Desportivas possuem. Os clubes terão de ter um funcionamento tecnicamente perfeito, que induza evolução e progressão; as Federações terão de enquadrar estes jovens talentos em programas de alta competição (estágios e competições internacionais, reforço de treino, etc); as Escolas não podem prejudicar as carreiras desportivas de alto nível, devendo os

jovens talentos ficar enquadrados pelo Estatuto de Alta Competição, que lhes permite um tratamento de exceção épocas especiais de exame, entrada direta no ensino superior, aulas suplementares de apoio, ensino à distância, etc.).

Sendo atleta adulto, terá de estar integrado no Programa Olímpico e ter uma bolsa, que financie a sua subsistência (há 30/40 anos, o Carlos Lopes era simultaneamente funcionário bancário e atleta de elite, mas tinha um estatuto especial que o isentava do cumprimento de parte do horário de trabalho). Este modelo mostrou-se ultrapassado e obsoleto: um atleta de topo terá de se dedicar a 100% e terá de ter todas as condições - de treino, de vida, de saúde, de apoio médico, de alimentação, de enquadramento social, familiar e psicológico).

E os atletas?

Bom, aqui reside o principal problema, porque há cada vez menos jovens dispostos a sacrificar os melhores anos da sua juventude, passando por grandes privações, sacrifícios e prejuízos de toda a ordem, em nome de um ideal - ser um praticante desportivo de elite.

Por isso, terá de funcionar um eficaz sistema de deteção precoce de talentos e o seu enquadramento desportivo, escolar, social e familiar. Nada poderá falhar, porque são raros os detentores destas qualidades especiais necessárias para o sucesso e cada atleta de alto rendimento representa um elevado investimento de recursos públicos, atribuídos pelo Estado às Federações Desportivas.

Por isso, se é muito importante o encaminhamento de crianças e de jovens para estilos de vida ativos e saudáveis, numa perspetiva de promoção da saúde, não é menos importante o encaminhamento para o desporto rendimento, uma vez constitui o terreno da representação nacional.

Todo o país se orgulha dos seus campeões, mas muito poucos conhecerão (ou

imaginarão) os sacrifícios que fazem para chegar ao topo.



A história do Diogo Ribeiro

Este jovem talento tem 19 anos, mede cerca de 1,80m e treinou sempre em Portugal, embora alguns “entendidos” tenham defendido que nunca haveria um nadador português Campeão do Mundo e, se existisse, teria de treinar num Centro de Alto Rendimento (CAR) dos Estados Unidos, Londres ou Paris.

Perdeu o pai aos 4 anos, tornando a sua ausência uma obsessão que levou a mãe (que sempre o apoiou) a inscrevê-lo precocemente na Natação, para dar um sentido à sua vida. Há 2 anos teve um despiste de mota, ficou internado num hospital (queimaduras, fraturas, luxações num ombro e perda de parte do indicador direito) e julgou ter terminado a sua carreira de nadador.

Iniciou-se em Coimbra, nas Escolas de Natação da Fundação Beatriz Santos e, mais tarde, transferiu-se para o Náutico Académico e para o União de Coimbra. Em 2021, após bons resultados desportivos internacionais, passa a viver em Lisboa e a competir no Benfica, ficando afeto ao CAR do Jamor e ao Prof Alberto Silva, selecionador nacional.

Tem como ambição vencer, nos próximos Jogos Olímpicos de 2024. Acreditamos que sim, mas vamos esperar para ver. E, já agora, é um exemplo que merece ser seguido.

Paulo Branco

MISTOLIN SOLUTIONS

Visita a loja online

+500 PRODUTOS

Soluções de A-Z para a limpeza e desinfeção profissional!

Algarve Açores Coimbra Famalicão Lisboa

Madeira O. do Hospital Paredes Peniche Viseu Vagos

VISITA-NOS NAS NOSSAS REDES SOCIAIS @MISTOLINSOLUTIONS f in

MSTN

Procura o parceiro ideal para instalação e manutenção de equipamentos?

A **m.assistance** é especialista na venda, renting, instalação e manutenção de equipamentos de doseamento, lavagem e desinfeção.

Cozinha Lavandaria

Dosagem e Diluição Indoor

DEMA dosim. GIBAUD SYSTEM CLEANERS MAGNUS

m.assistance premiada com Prémio Gazela 2022

André Francisco a receber o Prémio Gazela 2022 Diretor Executivo M-Assistance

TSM The human side of cleaning

Representação Exclusiva em Portugal!

www.m-assistance.pt

Associação Betel - Ponte de Vagos

Espaço Sensorial na CRECHE

Em fevereiro a Creche da BETEL desenvolveu uma atividade dedicada à estação do ano : o Inverno.

Foi criado espaço sensorial que causou em todas as crianças um grande impacto e muita curiosidade, que lhes é inata de natureza e que as ajuda diariamente a compreender a realidade à sua volta.

Desde as imagens reais, aos sons fortes da chuva, da trovoada e do vento também foram criadas estratégias com recurso a alguns materiais para que as



crianças sentissem de uma forma fictícia os efeitos da água, a sensação do vento e os flash da trovoada.

Tal como dizia Maria Montessori, “ o objetivo é unir o mundo externo e interno à criança, tudo que a rodeia e tudo o que acontece dentro dela, de forma que ela tenha liberdade e autonomia de criar, descobrir, experimentar, aprender de forma espontânea e no seu próprio ritmo, sem imposições ou regras criando seu próprio estilo de aprendizado, de forma leve e feliz.”



Centro Social da Freguesia de Soza

As colaboradoras do Centro social de Soza tiveram a oportunidade de desfrutar de uma sessão de massagem proporcionada pela massagista Carla Amador.

Durante a hora de pausa, as funcionárias puderam relaxar e recarregar as energias, aproveitando os benefícios da massagem para aliviar o stress e as tensões do dia a dia. A iniciativa foi muito bem-recebida por todas as participantes, que elogiaram a qualidade do serviço prestado pela profissional.

Com a correria do dia a dia, é fundamental cuidar da saúde física e mental, e a massagem é uma ótima ferramenta para alcançar esse equilíbrio.



O Centro Social de Soza recebeu recentemente a presença do projeto Memorizar, que tem como objetivo auxiliar pessoas com demência e seus cuidadores (sejam eles informais ou formais). O projeto consiste em sessões de estimulação cognitiva e acompanhamento psicológico, visando melhorar a qualidade de vida desses indivíduos e proporcionar um maior suporte emocional e prático para seus cuidadores.

As sessões do projeto Memorizar têm trazido resultados positivos para os participantes, que relatam melhorias na memória, na capacidade de atenção e na interação social. Além disso, os cuidadores também beneficiam com o acompanhamento psicológico, recebendo orientações para lidar com os desafios que surgem no dia a dia.



Associação Boa Hora

Mês de março, Primavera a chegar...

Neste mês de março aproveitamos o bom tempo para iremos ao exterior brincar, e explorar as mudanças que ocorrem na Natureza que nos envolve. Começamos a realizar trabalhos alusivos à Primavera e decoram-se os espaços/salas da nossa instituição.

Existe um movimentar de trabalhos manuais inerentes às valências presentes na nossa instituição, o que torna possível uma comunicação visual, uma interação na partilha de experiências e um fomentar da criatividade e do espírito crítico.

Também neste mês salientamos a importância da figura paterna no seio familiar: o Pai. Efetuam-se trabalhos relativos ao dia do Pai, fazem-se miminhos para oferecer e constrói-se um painel sobre o que é SER PAI. Os nossos idosos vão recordando as vivências da sua infância e relatando como eram os seus pais naquela altura.

Este ano, o mês de março traz consigo uma festividade muito importante para



a nossa comunidade: a Páscoa. Por isso, ao longo do mês vão-se fazendo alguns trabalhos referentes à mesma, como também se vai interiorizando este tempo como em tempo de reflexão, de esperança e de gratidão.

A todos, votos de Feliz Páscoa.

Centro de Acção Social de Covão do Lobo

8 de março - Dia Internacional da Mulher

No dia 8 de março o Centro de Ação Social de Covão do Lobo celebrou o Dia Internacional da Mulher recordando com as nossas idosas, as lutas e conquistas realizadas ao longo da história.

calças... Todas elas reviveram a sua infância e juventude e as principais diferenças para a atualidade.

Também, neste dia, homenageamos as colaboradoras da Instituição que todos os dias cuidam das pessoas mais velhas com carinho e dedicação.



A todas as idosas foi oferecida uma gerbera rosa, como símbolo de estima, carinho e homenagem pelas suas histórias de vida, marcadas por momentos tão importantes como o nascimento dos filhos, o casamento, o trabalho doméstico e agrícola, o uso de

Todas as Mulheres desta casa têm uma história. Que a sua história seja lembrada todos os dias, e não apenas no Dia Internacional da Mulher.

CA **SOLUÇÕES DE CRÉDITO HABITAÇÃO**

Do Crédito Agrícola à tua nova casa são só 5 passos

Estamos com as famílias por um bem maior.

■ Agora do Crédito Agrícola a uma casa nova são só 5 passos, sem te preocupares com o valor do spread nos primeiros 2 anos do contrato.



Condições da Campanha: Crédito do valor global do juro correspondente ao valor do spread durante os primeiros dois anos do contrato, a depositar pela totalidade numa conta DO aberta ou detida no CA, desde que no prazo mínimo de 36 meses contados a partir da data da celebração do mesmo não se efectue a sua liquidação total antecipada e se mantenham os produtos ou serviços contratados | Empréstimos até 300 mil euros, a taxa variável ou mista, aprovados pelo Crédito Agrícola durante o período da campanha e contratados até 120 dias após o seu termo | Consulta estas e outras condições no Regulamento da Campanha em www.creditoagricola.pt

Campanha válida para propostas aprovadas pelo CA entre 5 de Fevereiro e 29 de Março de 2024 e contratadas até 120 dias após o termo da campanha. Sujeito a decisão de risco de crédito.



Para mais informações:
creditoagricola.pt | [f](#) [@](#) [d](#) [v](#) [in](#)

Caixa Central - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, C.R.L. registada junto do Banco de Portugal sob o nº 9000 M.C.R.C de Lisboa e Pessoa Colectiva nº 501 464 301 Capital Social € 314.938.565,00 (variável) - Rua Castilho nº 233, 233 A, Lisboa.



CASD Santa Catarina

5º Jogos de inverno ANDDI Oliveira do Hospital

A Comissão de Apoio Social e Desenvolvimento de Santa Catarina, marcou presença nos 5º JOGOS DE INVERNO ANDDI OLIVEIRA DO HOSPITAL no dia 27 de janeiro, com um grupo de 6 utentes: Paulo Mota, Jorge José, José Marques, Bernardo Martins e Ana Cristina.

No primeiro jogo, os nossos utentes entraram concentrados e confiantes e ganharam o primeiro encontro. Prontos para o segundo jogo e num contínuo de confiança que se desmoronou com o decorrer da prova vimos as jogadas a começarem a ser cada vez mais complexas e com bolas empurradas pelo adversário para fora do campo, onde os adversários revelaram bastante habilidade e perícia, fizeram com que o nervosismo e a ansiedade comessem a florescer levando a nossa equipa a perda de controlo entre as jogadas e do jogo. Com a derrota deste jogo não conseguimos passar à segunda fase. Para o ano estaremos com a certeza e bem mais preparados para estes jogos de inverno e com a ancia de ficarmos qualificados nos três primeiros lugares.

A apreciação global desta atividade e após o feedback de todos os participantes foi muito satisfatória apesar de resultados. Além de todos mostrarem vontade de



participar novamente nesta iniciativa, a inclusão destas provas é um acontecimento que deve ter continuidade pelo seu grande teor de inclusão social.

Fica o registo de um dia bem passado e marcado pelo empenho superação, espírito de equipa e respeito pelo adversário.



Centro Social Paroquial de Santo António

Fevereiro, um mês trapaceiro!

A alegria é constante e permanente e o Amor nunca está ausente.

As nossas crianças alegraram o dia destinado ao sentimento! E nós de coração cheio tratamos o alimento! As festividades tiveram continuidade e a atividade do Dia da Rádio foi uma felicidade!



Depois de tanta alegria e música temos de nos dedicar à atividade física.

Não podemos esquecer dos preparativos para o Dia da Mulher, também com grande empenho e trabalho fizemos uma linda lembrança para oferecer!



Centro Social e Bem Estar de Ouca

Formação em Contexto de Trabalho

É em parceria com a Escola profissional de Aveiro que continuamos a acolher jovens no seu processo de formação em contexto de trabalho.

O júniór Jean, do Curso Profissional de Eletrónica, Automação e Comando, encontra-se, pela primeira vez, na nossa IPSS, na área administrativa e de

manutenção.

A júniór finalista, Daniela, do Curso profissional Técnico de Ação Educativa, encontra-se na reta final do seu estágio na área da infância (AAAF, SAF e Creche).

É com grande sentido de responsabilidade e compromisso que acolhemos estes



jovens, de forma a desenvolverem as competências técnicas e relacionais para que assim, lhes seja mais simples ingressarem no mercado de trabalho.

Muito sucesso para estes jovens!

O CANTINHO DE JOÃO FERREIRA

Lembrando professores da escola em tempos de Guerra – Parte I

Vim de vale de Ílhavo para Vagos com apenas quatro anos de idade, a par com o meu irmão Manuel Armando Ferreira que tem dois anos a menos. Na altura que fui para a escola primária, o edifício era o que hoje serve a Biblioteca Municipal (já com outra configuração, visto que nas obras dos nossos dias só se aproveitou a fachada), já caminhava para os oito anos de idade e era outubro de 1939, a Segunda Grande Guerra Mundial tinha começado em 1 de Setembro, cerca de um mês antes do ingresso deste jovem aluno na Escola Primária de Vagos.

Sem querer caluniar ninguém, tenho a referir que a minha vida foi das mais desventurosas e infelizes, tanto assim que passando da primeira para a segunda classe, minha mãe, Rosa de Jesus Ferreira, para poder trabalhar, afastou-me da escola para eu a ajudar a tomar conta da minha irmã mais nova Maria Armada. Quis o fado que a vissemos sepultada desde os três anos no cemitério de Vagos, no mesmo espaço do nosso Avô: Constantino Ferreira.

Voltando à minha educação formal... estava um dia com o meu irmão Armando, ambos a pedir esmola em

frente a uma casa que já não existe, frente à Praça da República, quando um jovem advogado que nunca poderei



esquecer, nos perguntou se não andávamos na escola. Quando respondemos que não, explicando que era por falta de meios, a surpresa foi oferecer a ambos a possibilidade de estudar, comprando os materiais e tratando de tudo. Como já referi, nunca poderei esquecer este homem que me fez voltar à escola e ter os parcos estudos que tão bem me serviram até hoje. Sem ele não teria levado a vida como levei. Eternamente grato Sr. Eduardo Pericão, da Quinta do Picado!

Ao longo da educação primária tive quatro professores distintos: três homens e uma

senhora. Terei de falar nos nomes dessas pessoas, bem como de alguns ensinamentos que ainda hoje guardo. Os professores foram: Sr. Santos Jorge na primeira classe, que vinha de Sanchequias de bicicleta para nos ensinar no primeiro andar; Sr. Matos na segunda classe, que se hospedava na casa do Sr. Carlos Trinta; Sra. Fernanda Pires Afreixo na terceira classe, que vinha de bicicleta da rua de São Roque de Aveiro, e era tão boa pessoa que dividia o seu repasto com os alunos mais pobres; por último, Sr. José Cândido na quarta classe, que tinha 25 alunos ao seu cuidado (adicionados a 15 da primeira classe que ensinava na mesma sala).

O professor José Cândido disse à turma, pelo terceiro dia de aulas que este articulista viria a ganhar o prémio de melhor aluno, e não se enganou. O prémio a que se referia, e que tive a honra de ganhar para o lado masculino no final do ano letivo, a par com a Cármina Matos, esta para o lado feminino, era o "Prémio Padre Rocha", que somava o valor de 54 escudos, equivalente nesse tempo a uma semana de trabalho da minha mãe, que cavava a terra de sol a sol. Em tom de gratidão pela oportunidade que foi lograr a quarta

classe, em tempos que mal havia para comer, doei o valor por inteiro a minha mãe que agradeceu em lágrimas. O mesmo professor José Cândido, um dia disse para ir ao quadro e escrever: "O João Ferreira é o aluno mais pobre da quarta classe. Mas felizmente tem 'pão' para dar a todos os outros alunos". O "pão" a que se referia eram as reguadas, as quais, alguns alunos até me davam comida para eu as aplicar de forma mais amigável.

Este artigo continuará em maio por forma a relembrar outras coisas da minha escola, que sinto dignas de partilhar. Em abril falarei sobre os cinquenta anos da revolução, mal parecia não o fazer.

João dos Santos Ferreira



NO 1º DOMINGO DE CADA MÊS, VAMOS TODOS À

FAMA

FEIRA DE
ARTESANATO E
ANTIGUIDADES DE
VAGOS

CENTRO DA VILA
07 DE ABRIL



ENTRADA
LIVRE



+INFO:
WWW.CM-VAGOS.PT

COLECIONISMO | ANTIGUIDADES | ARTES E OFÍCIOS | ANIMAÇÃO CULTURAL